

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 21 DE JULHO DE 1901

N.º 594

PEIORES QUE ASSASSINOS...

Os facciosos que se agrupam sob a bandeira de um antigo partido, com a mascara de um ideal politico, afim de saciar rancores mesquinhos e satisfazer vaidades pueris, ainda que para isso hajam de infamar e calumniar, apunhalando a honra e probidade dos seus adversarios, que é patrimonio mais precioso do que a propria vida, são peiores que assassinos... São sicarios da peor especie.

Os progressistas d'este concelho estão soffrendo as maiores affrontas, os mais nefandos attentados da gente que se arvora, sem escrupulos nem consciencia, em potentado que decide dos destinos d'este concelho, sob o consolo do sr. Hintze Ribeiro.

Essa malta de politicos que imagina fazer partido com o que elles chamam *actos de força...* de *tolice*, acrescentam as pessoas sensatas, essa *sucia* de patetas, que não sabe senão fazer disparates politicos, nem bem se vê por ora como é formada e constituida e como consegue iludir e induzir em erro as autoridades.

Mas o facto é que tiveram artes de convencer o sr. governador civil de que daria um acertado passo, deixando de marcar dia para a eleição da Santa Casa, como havia promettido, e nomeando uma comissão de syndicancia aos actos da mesa dissolvida, com o que se illudiria a expectativa da irmandade, adiando indefinidamente a eleição!

Para isso tiveram por certo de lançar as mais tórpes suspeitas sobre a administração honrada e impolluta de 15 cavalheiros. Mas isso pouco importava. Que importam os meios, se elles

só desejam realizar os seus nobres fins!!

O que admira é que o sr. D. Thomaz de Vilhena, se preste a fazer taes vontades, com grande prejuizo para uma casa de Caridade!

E o sr. D. Thomaz ainda ha pouco andava a pregar pelas associações catholicas as mais santas doutrinas e a mais pura moralidade!

Ou sua ex.ª foi enganada ou é por força algum *frei Thomaz*.

Ainda queremos acreditar que s. ex.ª tem procedido contrariando.

Os verdadeiros culpados são os *perseguidores* d'aqui, que medram e dão as cartas á custa da imbecilidade politica do novo chefe da politica regeneradora d'este circulo, que, não tardará muito, levará couce dos proprios que o rodeiam e levam a todas as parvoices.

D'elle nos vingarão os seus mentores e instigadores e d'estes nos desforçaremos nós, só com a lei na mão, sem violencias e pondo de parte apenas a bandeira da Misericórdia, para desembainhar o gladio da Justiça e cair a fundo nas patifarias passadas, presentes e futuras dos mais *expressivos heroes* da infame perseguição, que nos move.

Atraz de tempo, tempo vem...

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 de julho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira e Coelho Gonçalves, padre Silva Rosa e Manoel Augusto de Passos.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

(CONTINUAÇÃO)

Disse o sr. presidente que, na

sessão d'esta camara de 28 de março de 1896, foi passada uma procuração a Antonio Bernardino de Sousa, então solicitor encarregado n'esta camara, para, no juizo de direito da mesma, propôr uma acção ordinaria contra Custodio Ferreira e mulher, da freguezia de S. João de Bastuço, com fundamento em prejuizo e diminuição das aguas da fonte publica do Pinheiro, sita na predita freguezia, consequente, esse prejuizo, de obras—uma mina subterranea e poças—innovadamente feitas por aquelles Custodio Ferreira e mulher n'um seu predio adjuncto e superior;

Que, por essa procuração, se fez esta camara representar directamente em juizo e não, só e indirectamente, por intermedio do seu presidente, pois foi ella passada pela maioria dos seus vereadores presentes, Augusto Casimiro Alves Monteiro, Manoel Pereira Esteves, João Joaquim Fernandes, Manoel Luiz da Silva Falcão, Thomaz José d'Araujo, Francisco Antonio de Faria, Joaquim José da Silva Neiva e Ayres de Sá Felgueiras Benevides;

Que, assim, tem a mesma acção corrido regularmente seus termos, porque a actual vercação—aceitada os actos de iniciativa da sua antecessora e reconhecendo de utilidade publica e de vantagem para a administração, que exerce, o proseguimento da mesma acção—tem acompanhado todos os termos d'ella e está disposta a continuar até que, definitivamente, sejam assegurados e garantidos os direitos do publico, que lhe incumbem defender.

Que—para evitar quaesquer explorações da parte adversa, embora carentes absolutamente

de fundamento, mas, por isso mesmo, mais de recear, porque, *quem não pode trapaceia*—deliberou esta camara consignar nas actas das suas sessões:

a) que approva e ratifica o procedimento da sua antecessora propondo a referida acção, vistas as reconhecidas razões de interesse publico, que a isso aconselhavam e até obrigavam;

b) que, assim, expressamente, deliberavam, tambem, proseguir com todos os termos da mesma causa, intentando ou levando e acompanhando os respectivos recursos até a ultima instancia e definitiva resolução, ali, da questão;

c) que, em todo o caso,—*ex abundantia* e por cautella—com certidão d'esta acta, se requeresse no respectivo processo termo de ratificação de todo o processado, inclusivé da anterior procuração, para todos os effectos que legalmente possa ter.

—Em consequencia de um requerimento de Severino Manoel de Sousa, d'esta villa, deliberou a camara abrir concurso para o exclusivo do fornecimento de carnes verdes n'esta villa e concelho pelo tempo de 2 annos.

—Por proposta do sr. presidente deliberou a camara nomear o perito José Alves Vallongo e Sousa para substituir o fallecido perito José Luiz Pereira de Carvalho—nomeado em sessão de 11 de agosto do anno findo—na avaliação do terreno que fôr necessario ceder a Augusto da Cunha Bandeira, d'esta villa, para alinhamento do predio de casas, que elle deseja construir com frente para as ruas Duque de Bragança e São Francisco, bem como para se proceder á avaliação do terreno pertencente ao mesmo e necessario para alargamento da rua

da Barreta, tambem d'esta villa—ficando o sr. presidente autorisado a, depois da avaliação referida, outorgar a respectiva escriptura.

—Proceden-se ao sorteio de trinta obrigações do emprestimo municipal de tres de maio do anno findo, sendo extrahidos os numeros 921 a 930, 121 a 130.

—Foi passada procuração ao advogado da camara, dr. Luiz José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, para reivindicar em juizo um terreno d'este municipio, que Antonio de Sá Bernardino, de Aldreu, tapou e conserva tapado no lugar do Monte de Villar d'aquella freguezia.

—Deliberou a camara, por unanimidade, relaxar ao poder judicial João José de Faria Salgado, de Barcellinhos, Domingos Francisco do Jardim, Domingos José Gomes e Manoel Joaquim Ferreira, estes de São Paio do Carvalhal, para pagarem umas multas em que incorreram e que—depois de devidamente intimados—se tem recusado a satisfazer.

Mais disse o sr. presidente que, tendo, ha tempo, fallecido o amanuense da secretaria d'esta camara João Placido da Fonseca e Sousa se tornava desnecessario proceder ao provimento do logar pelo motivo de, por lei, elle ter de ser preenchido pelo amanuense da mesma secretaria João Baptista Maciel, o unico que se achava a mais do quadro dos amanuenses da secretaria d'esta camara;

Que, porem, tinha fallecido na presente semana o thesoureiro d'esta camara Anselmo Antonio da Costa Leite e que—não tendo este, agora, quem legalmente o substitua,—propunha elle presidente que se procedesse á nomeação interina de outro

E senão veja-se.

Durante dois seculos, isto é, desde Henrique IV de França, até D. José I de Portugal, quantos homens de Estado, mas de primeira ordem, se podem contar?

Desde Maximilien de Béthune, Marquez de Bosny, e mais conhecido pelo nome de Duque de Sully, o grande ministro de Henrique IV de França, até Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras e Marquez de Pombal, ministro de D. José I de Portugal, quantos Estadistas, dignos d'este nome, nos aponta a historia das nações?

Colbert, ministro de Luiz XIV de França, Florida Blanca, ministro de Carlos III de Hespanha e mais um outro, que a memoria não nos traz aos bicos da pena, e mais nada.

(Continua)

SOARES ROMEU.

FOLHETIM 2

ALMEIDA GARRETT

I

A Batalha é o primeiro monumento de Portugal, e um dos primeiros da Europa, ao passo que Mafra, é um vasto amontoado de pedras sem elegancia. pesado como pesado foi o pensamento, que presidiu a ta fundação.

E o que é mais! O exercito e a marinha em um quasi abandono, o commercio, a industria e a agricultura, sem protecção, o paiz sem estradas, e o povo faminto pelas portarias dos conventos á espera da negra tijella do caldo.

Como tudo isto era triste! Mas não havia duvida, porque lá estava Roma para absorver grande parte dos rendimentos da nação, para absorver pecados, e para lisongear o soberano concedia-lhe o titulo de *Fidelissimo*, o que tudo isto o não livrou de

largos annos, por fim, de atroz soffrimento.

Como a historia é implacavel!

II

D. José I, sem ter a vasta intelligencia de seu paiz, mas mais prudente e mais patriota do que elle, conservou a seu lado o Marquez de Pombal, por ver que era aquelle o unico homem, capaz de fazer resurgir Portugal a um estado florescente, e de collocar o seu paiz ao nivel das nações mais cultas.

Se Pombal é um benemerito da patria, D. José I não é menos, porque cerrando os ouvidos ás invejas e aos odios dos que pretendiam derrubar o grande ministro, concedeu-lhe toda a sua confiança, porque soube avaliar o seu patriotismo e os seus altos dotes de homem de estado.

O Marquez de Pombal era um portuguez ás direitas, e os pygmeus que lhe succederam sob o reinado de D. Maria I, em lu-

gar de continuarem a obra do grande reformador, não só o fizeram exilar, mas incitaram tambem a rainha a odios e vinganças, e para a lisongear no seu fanatismo, afervoraram-lhe a fundação do convento da Estrella em Lisboa, como se não houvesse já quinhentos e tantos em Portugal, gastando assim os milhões que Pombal, ao saber do ministerio, deixara no Erario, ou no Thesouro, como hoje se diz.

Sumira-se o sol no seu occaso, desaparecera o gigante, subiam os pygmeus, *Portugal ia á véla!*

Mas não havia que temer por este paiz porque o primeiro ministro da rainha, um homem de Estado o salvaria com a sua devoção de acompanhar o Viatico de opa e toalha pelas ruas de Lisboa, tangendo a campainha.

A patria estava salva, e com ella as batatas.

Como tudo isto era baixo, vil e ridiculo!

Portugal descera logo do alto

grau de prosperidade, e de potencia de primeira ordem, a que Sebastião José de Carvalho e Mello a elevara, toda essa grandeza se sumira, e até a propria rainha, victima de seus terrores, enlouquecia!

Como as nações estranhas, que temiam e admiravam o genio administrativo de Pombal se riam então de nós!

Que os diga a França d'esse tempo, que os diga a Inglaterra, a quem Pombal obrigou a mandar aqui, ao nosso Tejo, uma esquadra com uma embaixada extraordinaria, a dar plena satisfação a Portugal.

Grande homem, grande portuguez e grande patriota foi Sebastião de Carvalho!

E não houve outro depois d'elle?

Não, porque parece que a natureza se cansa ás vezes de produzir homens da envergadura, ou da estatura de Marquez de Pombal.

thesoureiro e com equal vencimento ao do fallecido, a fim de ficar exercendo o logar até que —depois de auctorizado superiormente o respectivo provimento— se possa proceder á nomeação definitiva.

Procedeu-se, em seguida á votação, verificando-se, do respectivo escrutinio, ficar interinamente nomeado o já referido amanuense João Baptista Maciel, empregado este que já ha tempo estava servindo de thesoureiro por impedimento do fallecido.

—O sr. presidente, referindo-se ao primoroso trabalho apresentado pelo distincto architecto e professor do instituto e lyceu de Leiria, Ernesto Korrodi, para a restauração dos antigos Paços dos Duques de Barcellos, com destino á installação de um museu e bibliotheca municipaes, como já a camara havia resolvido, fez o elogio do talentoso artista, que tanto se tem assignalado como illustre admirador e sabio apreciador dos monumentos portuguezes, e que de tão bom grado e tão proficientemente interpretou os desejos da camara, concorrendo, por sua parte e com notavel desinteresse pela restauração que esta municipalidade emprehende. Propoz que a camara resolvesse approvar o projecto Korrodi e empregar todos os meios para tornar em realidade um tão formoso projecto, cuja realisação não só honra esta vercação, mas o municipio que o custear; e, bem assim, que se officiasse ao illustre artista enviando-lhe copia d'esta deliberação, registando-se o mais sincero louvor ao procedimento do sr. Korrodi. Foi approvado por unanimidade.

—Disse o sr. presidente que —ha mezes e depois de superiormente auctorizado o respectivo provimento— tinha esta camara posto a concurso o logar de um partido de parteira n'este municipio, não tendo, ainda, a camara cuidado de proceder á respectiva nomeação pelo motivo de ainda se não achar approvado o orçamento ordinario da receita e despesa d'este municipio para o corrente anno;

Que, porem, esse orçamento —já assaz e indevidamente demorado— não podia deixar de ser approvado, mórmente quanto á verba referente ao ordenado da parteira, cujo logar foi legalmente votado pela camara e superiormente auctorizado;

Que, por isso, propunha elle presidente que se procedesse desde já á nomeação da concorrente mais habilitada, suspendendo-se a sessão por alguns minutos, afim de serem estudados todos os processos das concorrentes.

Suspensa, com effeito, a sessão foi esta continuada um quarto de hora depois, deixando de comparecer, por motivo justificado o vereador sr. Joaquim José d'Oliveira. Procedeu-se em seguida e em escrutinio secreto ao referido provimento do logar de parteira, recaindo a nomeação em D. Joaquina Lima Coelho Ferreira, que obteve a unanimidade de 7 votos, deliberação a camara que immediata-

tamente se officiasse á provida para vir tomar posse dentro de trinta dias.

—Foi passado attestado ao secretario d'esta camara de exemplar comportamento moral e civil e de que, como secretario d'esta camara desde 5 de dezembro de 1891, tem procedido com probidade, zelo e intelligencia e prestado muito bons serviços.

Foi nomeado o amanuense da secretaria da camara Manoel Pereira Leite de Carvalho para subscrever este attestado e, bem assim, para passar as certidões que digam respeito ao mesmo secretario e de que elle precise.

—Finalmente, foram presentes varios requerimentos e concedidos alguns subsidios de lação, encerrando-se em seguida a sessão.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 18 de julho de 1901

Table with exchange rates for London, Paris, and other locations. Columns include location, unit, and rate.

Londres 18 de julho

Table with exchange rates for various currencies like Portuguese, Spanish, English, Russian, and Brazilian.

o pagamento depois da cura

E' uma coisa commoda para todos e assegura aos doentes a tão anhe'ada saude.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.

PUBLICAÇÕES

Os autores de Margarida de Borgonha —Acabamos de receber o 1.º tomo d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da Nova Collecção Popular, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bastos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França, porem nenhum d'elles, na nossa opinião, produziu um trabalho tão completo como os Amores de Margarida de Borgonha porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: A formosa Clotilde, A ambição d'um bispo, O poço que falla, A conspiração, O segredo da abadesa, O sonho d'um frade e O assassinio d'uma rainha.

O tomo que temos presente abrange 21 capitulos da primeira parte e é illustrado com 15 primorosas gravuras. A attenção do leitor fica logo presa com a leitura das primeiras linhas.

O Occidente —Está publicandose o n.º 811 do «Occidente», que illustra as suas paginas com as seguintes magnificas gravuras: retratos do pintor José Malhoa, do poeta Braz Garcia Mascarenhas e de Antonio Eusebio o cantor de Setúbal; A Villa de Avó; O Real Theatro de S. Carlos, retratos de Theresi Arkel, Mozart e Gluck.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Gamara; As nossas gravuras; O poeta Garcia, por R.; Os reinos orientaes de Sunda, por Christovam Pinto; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides, O poeta de Setúbal, por H. N.; Lições de photographia, por A. M.; Já sustentado, por Alphonse Karr; Publicações, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã —o sr. Antonio Mendes Pimenta.

Dia 23 —o sr. José Joaquim Gomes Junior.

Dia 25 —os srs. Manoel Francisco da Silva e Alberto Guimarães.

Dia 27 —a sr. D. Maria Augusta Pinho e Silva Campos.

Estiveram n'esta villa o sr. conseeheiro José Novaes e o sr. Amadeu Alpoim, distincto capitão de Estado Maior e irmão do illustre ministro de estado honorario, sr. conseeheiro José d'Alpoim.

Acha-se n'esta villa, com sua esposa, o nosso estimado patriocio sr. Antonio Augusto Fiuza de Melo, digno escriptivo de direito na comarca de Fantalicão.

Esteve terça-feira passada n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. João Teixeira da Silva, distincto tenente de engenharia, de Braga.

Encontra-se na sua aprazivel propriedade do Gallo, o nosso illustre amigo sr. dr. Agostinho de Faria, abalisado medico portuense.

Tivemos a satisfação de abraçar aqui, na passada 4.ª feira, o nosso distincto amigo e patriocio sr. Fernando de Magalhães e Menezes, muito digno segundo tenente da armada.

Regressou de Coimbra o nosso estimado patriocio sr. Miguel da Silva Fonseca.

Acompanhado de sua esposa acha-se n'esta villa o sr. conseeheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

Estiveram aqui o sr. conseeheiro José Guedes Brandão de Mello, coronel d'artilheria, e o sr. José Pinheiro Aragão, capitão da mesma arma.

PELA SEMANA

Operação —Ante-hontem, em sua casa, soffreu a operação da extirpação de um lipoma na região lateral esquerda do thorax inferior o importante commerciante d'esta praça sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, nosso presadissimo amigo e digno vereador municipal. Praticou a extirpação o sr. dr. Antonio Ferraz coadjuvado pelo sr. dr. João Cardoso e ministrando a cloroformisação o snr. dr. Agostinho de Faria.

A operação correu muito bem e o operado vai em boa convalescença, o que do coração estimamos e pelo que d'aqui lhe dirigimos, bem como ao illustre operador e distinctos collegas, as mais sinceras felicitações.

Nefanda politiquice —A digna camara municipal d'este concelho officiou ao sr. governador civil mostrando-lhe o mal que está causando a este municipio a demora na approvação do seu orçamento ordinario, que lhe enviou em novembro do anno passado, já porque estão assim entorpecidos importantes melhoramentos como são: o do abastecimento de aguas para a villa, conclusão dos Paços do Concelho, restauração do Paço dos Duques de Barcellos e conclusão de estradas começadas, já porque a camara está assim inibida de acudir a reparos e obras de conservação urgentes como são: a pintura do coreto do jardim publico, grades e bancos; concertos importantes na estrada que vai para Apulia; melhoramento dos açougues e mercado da Praça de D. Pedro V; limpeza e saneamento da villa; reparos no quartel do 2.º batalhão de infantaria 20; reparação do pavimento da Avenida 11 de Fevereiro, que dá para a estação do caminho de ferro, etc.

Toda a demora n'estes reparos e obras de conservação acarreta grandes prejuizos ao municipio porque, como é facil reconhecer, alguns já não poderão dar resultado e atalhar a completa ruína do que custou muito dinheiro, e outros ficarão muito mais caros.

A culpa d'este nefando entrave é do sr. dr. José de Castro, que tendo promettido empregar os seus esforços para a approvação do orçamento, sonha succeder a esta camara com uma camara sua e espatifar em estradas para os seus lados o empréstimo e saldo avultado com que a actual camara vai fechar a sua gerencia, tendo recebido da camara do mesmo sr. dr. José de Castro, encargos muito superiores ao miseravel saldo que ficou, depois de estar na gerencia 6 annos e gnidos só para consumir a melhor parte de um empréstimo de 20 contos, sem deixar uma obra digna de ver-se, emprestimo para que já uma camara progressista deixara a cumprir auctorisação, destinando 10 contos para aguas.

Mas o sr. dr. José de Castro enganase.

Já na proxima eleição de deputados ha-de ser corrido perante a urna pela votação d'este concelho, se é que o actual governo ainda estiver no poder...

Pois se não estiver o sr. dr. José de Castro nem para a junta de parochia da sua freguezia se poderá propôr.

Saiba bem o publico quem é e o que vale o sr. dr. José de Castro...

Partido progressista —Está definitivamente reorganizado o partido progressista de Braga com elementos das guardas velha e nova do mesmo partido.

Foi encarregado d'esta missão o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, digno par do reino, que já partiu para Lisboa a fim de apresentar ao illustre chefe do partido, sr. conseeheiro José Luciano, a lista da commissão executiva.

Virgem das Dores —Como noticiaramos em o numero passado, realisou-se, domingo, em Barcelinhos, a festividade á Virgem das Dores, que decorreu com luzimento e esplendor.

De manhã houve missa solemne a grande instrumenta e exposição do SS.

De tarde, após o sermão pregado pelo rev. sr. João Vaz, de Braga, e que nos referiram pronuciara um brilhante discurso, pois não nos foi possível ouvir s. revm.ª, organisou-se uma imponente procissão com 54 annos, ricamente vestidos, o andor da Senhora precedido d'um bem ensaiado côro de virgens sob a direcção do nosso amigo sr. Leite de Carvalho, seguindo-se depois o restante figurado, corpo ecclesiastico e o pallio, sob o qual ia, com

a Sagrada Custodia, o digno parochio de Barcelinhos, revm.º sr. padre Agostinho Soito Mitor.

Fechava o prestito uma força de infantaria 20, sob o commando do sr. tenente Costa, e a banda dos Voluntarios.

Foi queimado bastante fogo do ar. A noite houve illuminação na igreja e em algumas casas particulares, tocando no adro a banda dos Voluntarios até depois da meia noite.

Assim terminou esta brilhante festividade, cabendo os mais justos louvores á commissão que a promoveu.

Exames —No Instituto Industrial e Commercial do Porto, com o exame na cadeira de Merceologia, em que ficou plenamente approvado, concluiu ha dias os seus estudos, por este anno, o nosso amigo sr. Francisco Luiz d'Abreu Amorim Pessoa, filho do nosso respeitavel amigo sr. major Amorim Pessoa, digno commandante do 2.º batalhão d'infantaria 20.

Ao distincto academico e a sua exm.ª familia o nosso sincero parabam.

No seminario de Braga fez exame de litteratura, sendo approvado com distincção, o sr. Francisco Emilio Gonçalves, filho do sr. Romão Gonçalves.

Os nossos sinceros parabens.

Amarguras —Continuamos hoje a publicação da local d'esta epigrapha, que começamos em o n.º passado e não completamos por falta de espaço.

As protervas sandices d'esse biltre que não deve ser —digamolo sinceramente— o visado auctor das primivas «amarguras» não respondemos aqui, porque nem a pessoa que tenta abocanhar carceza da nossa defeza, nem a nossa penna desce a tentar combate com a viltoza nauseante de quem traz a infamia na alma.

Prosegue, depois, o homem das «amarguras» perguntando o que mais fez a Mesa dissolvida e responde a si proprio com a phrase: «um torreaço que é uma vergonha.»

Ora isto revela a mais chapada ignorancia dos actos da Mesa.

O relatorio explica sobejamente a razão d'essa obra, mostrando que se impunha a necessidade de reparar o palanquim de madeira, onde se installavam os sinos, e que quizesquer dispendios alli feitos seriam perdidos, em virtude da acção do tempo.

Por isso a Mesa deliberou a obra que realisou o que, a titulo de provisoria, pode, comtudo, atravessar longos annos sem trazer despesa.

Seria acto da má administração? Diga, Amarguras, queria que a Mesa se propozesse a realisação de algum pomposo monumento para installação dos sinos?

Queria que o dinheiro dos pobres fosse gasto em obras do luxo e, demais a mais, desnecessarias? Valha-o Deus.

Diz, tambem, o nosso incoherente localista —depois de ter dito que a Mesa nada tinha feito— que sempre fizera pôr «uns syphões nas sentinas e uns ferros n'uns esteios completara a obra da igreja, que já ia em mais de metade, e um regulamento».

Vamos por partes amargurado perversor dos actos da Mesa dissolvida.

A Mesa não limitou as obras das sentinas unicamente á collocação dos syphões.

Fez mais. Preparou as casas das das retretes em condições de acao e hygiene, demolindo uns cubuculos que estragavam os aposentos, deu-lhas ar e luz e reparou as fossas de modo a que impedisse a infiltração dos liquidos infectos que vinham alagando o subsolo e paredes proximas, d'um grave prejuizo e grandissimo risco para a boa salubridade do hospital.

Era seu desejo completar a obra, mas não podendo fazer a derivação das imundices para muito longe do edificio e cerca, sobrestou no que fez, até ao ensejo de effectuar a obra completa do esgôto continuo.

Vinha chegado o momento de realizar tão reclamado melhoramento, graças á benemerita collaboração do nosso illustre patricio, sr. José de Bessa e Menezes, mas os desatinos politicos fizeram mal-hagar tudo.

Bom é, porém, que se demore no que está e que nenhum perigo off rece, como foi testificado pelo digno e proficiente corpo clinico do hospital, do que avultar obras que, á excepção do esgôto para muito longe, nenhum poderá ser applicavel, como está sobejamente demonstrado no relatório da Mesa dissolvida.

As fossas, como estão, se forem convenientemente despejadas, nem grandes emanações poderão produzir e as que d'ellas se desentranhem, não actuarão senão no ambiente externo, o que é muito mais supportavel, do que se espalhassem pelo interior do edificio, como acontece, em antes das obras realisadas.

Examine, este, caro Amarguras e depois falle, para não incurrir em inexactidões e mentiras, com a de dizer que as aguas da "lavagem da cozinha e de sabões" despejam nas fossas.

Estas aguas tem esgôto proprio, como pode averiguar-se quizer. Nunca foram para as fossas. Vamos adiante.

Os ferros nos esteios constituem uma grande somma e a obra da igreja foi um largo soatamento que, tambem, custou muito dinheiro.

Não terão grande valor estes melhoramentos, mas a falta de importancia do custo e perfeição com que executados, não devião deixar de carrear elogios para a Mesa, visto que ellas os fez como tudo o mais que operou dentro do prazo de dois annos incompletos e sem ter buído nos capitales.

É o regulamento "que uns dizem ser bom e outros o depreciam como o localista diz, considerando a obra sem merito e simples trabalho de copiar?"

Pois, illustre critico, ainda que lhe peza, esse regulamento que pretende abalar em seu reconhecido valor, tem a approvação de dois governadores civis, antagonicos em politica, os srs. Macedo Chaves e Visconde da Torre, apesar d'este ultimo ser reclamado pelo corpo clinico do hospital.

É preciso dizer-lhe, que o proprio corpo clinico reclamando o aprazia e apoia, querendo, apenas, na reclamação interposta, fôr isento da sua acção comminatoria e não exercer o serviço regular sob a ordem d'elle prescripta. Nada mais.

Já vê, pois, que os seus jaisos fazem rir, mesmo por que para isto lhe falta competencia.

Verdade é que o Amarguras não deduz argumentos, não si quer aponta defeitos.

Moliz por dever, inquinado dos venenos do meio em que escreve.

O sr. dr. Ferraz, porém, o proficiente auctor do regulamento deve não se de tão peccaminosa mente.

A sua obra não carece de applausos porque os tem na acção proveitosa que ella está produzindo no serviço geral do Hospital.

Sua ex.ª estoda o assumpto com todo o alto valor da sua zelosa proficiencia, comprou o presente, preservou do origem, ordenou e ordenou d'um modo claro e proficiente, estatuiu, emfim, um regulamento completo que melhorou o serviço, sem que até hoje se lhe tenha encontrado inconveniente.

Pode, pois, o insensato esquivador dizer o que quizer, que acima da sua voz de maldiciente estão os factos e os proveitos da obra tão util como vigorosa e necessaria.

E mais nada que o espaço nem o tempo não nos permite está a torar o Amarguras.

Previsão do tempo—Para os restantes dias da presente quinzena dá-nos Escolastico a seguinte previsão:

Dias 19 a 21—Tempo quente, com trovoadas em diversas zonas, segundo as situações orographicas. Começa a manifestar-se o regimen do sul. Nos Agores ha oscillação barométrica, mas pouco sensivel.

Dias 22 a 23—Aumenta o calor, principando em 23 a canicula. Continua o regimen do sul, avançado para o sul da península e uma depressão proveniente dos Agores.

Dias 24 a 26—A predispisição do tempo é para tempestades.

Dias 27 a 29—Trovoadas em diversos pontos da península, generalisand-se no dia 29.

Dias 30 e 31—Ao litoral da Galiza chega um centro perturbado do Atlantico, estabelecendo-se o regimen dos ventos do quadrante norte. As manhãs e as noites tornam-se frescas, produzindo tempo vario.

Administrador do concelho—Consta-nos que o dr. Amarguras continuará á corda, esperando a nomeação de administrador d'este concelho, porque o sr. Francisco Antonio quer continuar como substituto, mas em exercicio, no que é apoiado pelo sr. dr. Sá Carneiro que, segundo se diz, é tempo para mr. Santos Viegas que por sua vez é quem todo lo munda no districto.

Que dá a isto o sr. dr. José de Castro?

Então tem carta branca ou não tem, homem de Pedra Furada?!

Lucros fabulosos—A Companhia dos Tabacos teve de lucros no anno de 1900-1901 a quantia de 911:115:111, sendo para accionistas 655:000:000 e o restante para os titulos dos fundadores e os conselhos de administração e fiscal. O dividendo é de 17 p. c.

Dr. Nunes da Silva—Para o nosso distincto collega da capital, "O Correio da Noite" diz um correspondente de Caminha o que em seguida, gestosamente, transcrevemos:

"Dizendo-se que o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. Manuel Nunes da Silva, a pedido de pessoa de familia e amigos estava disposto a aceitar a sua transferecia para Albergaria, foi sua ex.ª hoja procurado por uma numerosa commissão de individuos mais grados d'esta villa, a fim de lhe solicitar que continuasse permanecendo n'esta comarca. O sr. dr. Rego, administrador do concelho, interpretando os sentimentos da commissão, disse que a comarca de Caminha via com profundo desgosto a ausencia do magistrado, por tantos titulos illustre, que allia a ao profundo conhecimento das leis um trato llano, que o tornava queridissimo.

Respondeu o nobre juiz que a indecisão em que se achava de aceitar a transferecia, desaparecia por completo em face d'esta manifestação, para si tão honrosa e que ficaria sempre gravada no seu coração. Estas palavras foram acolhidas com entusiasticos applausos. E geral o regosijo."

Muito nos congratulamos com a manifestação que Caminha acaba de prestar ao illustre magistrado, nosso distincto amigo.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma boa partida de pinheiros. Trata-se com Francisco Garmona—Barcellos.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.º officio—Silva, correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—Joaquim Coelho, casado, ignorando se o nome da mulher, para por si ou seu bastante procurador assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de irmã e mãe—Thereza da Silva solteira, e Joáquina da Silva, viuva de Diogo Coelho de Faria, moradoras que foram na freguezia de Faria, d'esta comarca e em que inventariante sua irmã e filha Anna Joaquina, solteira, sujuris da mesma freguezia, sob pena de revelia.

Pelo mesmo annuncio e editaes, e sob a dita pena de revelia, ficam citados todos os legatarios e credores desconhecidos ou domiciliados fora da comarca nos termos do § 4.º do art. 595 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 12 de julho de 1901.

Verifiquei. O juiz de direito Martins. O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATIÇÃO

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 4 de agosto proximo, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca e por virtude de execução hypothecaria quaí onegos borges da Silva, de Negreiros, promove contra Bernar e José da Costa, tambem de Negreiros, tem de ser arrematado o campo de Agra, de lavradio allodial, sito no lugar do mesmo nome, da dita freguezia de Negreiros, que entra em praça na quantia de 480:000 rs.

Por este são citados todos e quaesquer credores para assistir á praça e deluzirem seus direitos.

Barcellos, 11 de julho de 1901.

Verifiquei. O juiz de direito Martins. O escrivão Antonio Pereira Esteves.

VENDE-SE

Uma morada de casas, sita na rua D. Maria Pia, com os n.ºs 26, 28 e 30. Tem paço e quintal. Para tratar com o sr. Chrysogono Alberto de Sousa Correia, proprietario das Caldas de Santa Maria de Gallegos.

DINHEIRO A JUROS

A junta de parochia de esta villa tem 379:600 reis para dar a juros.



ANGELO COSTANZI Rua Bonjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS INJECCÃO ANTI-VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphiis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito ficeis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bonjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis. Confeitos anti venercos para quem não queira usar as injeccões, 18000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penha de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensuaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á contada do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett Lisboa.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHIA DA MORPHIA (Portuguez) Na praça de Baços da Ponta de Moura

BARCOS Marienha Portuguesa no Cavado 50 reis por hora. A tripulação é responsavel pelas avarias causadas nos barcos. Azechia da Ponte Barcelinhos.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Mirago BARCELLOS Abriu no 1.º de junho. Aguas hypo-salinas bicarbonatadas, chloretadas sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inot-ravas). Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de di-

reito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cozinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogono Correia—Barcellos.

AMA DE LEITE Aluga-se uma das mezes muito sadia e em boas condições. Para informações falar com o sr. Luis Gomes de Carvalho.

BANDEIRAS Alugam-se por preços modicos em Barcellos. Duarte & irmão.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista Roque Gameiro 60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras. Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEBASTIAO

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptores e tabellães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, 22:400, em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para paroches grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gamero e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

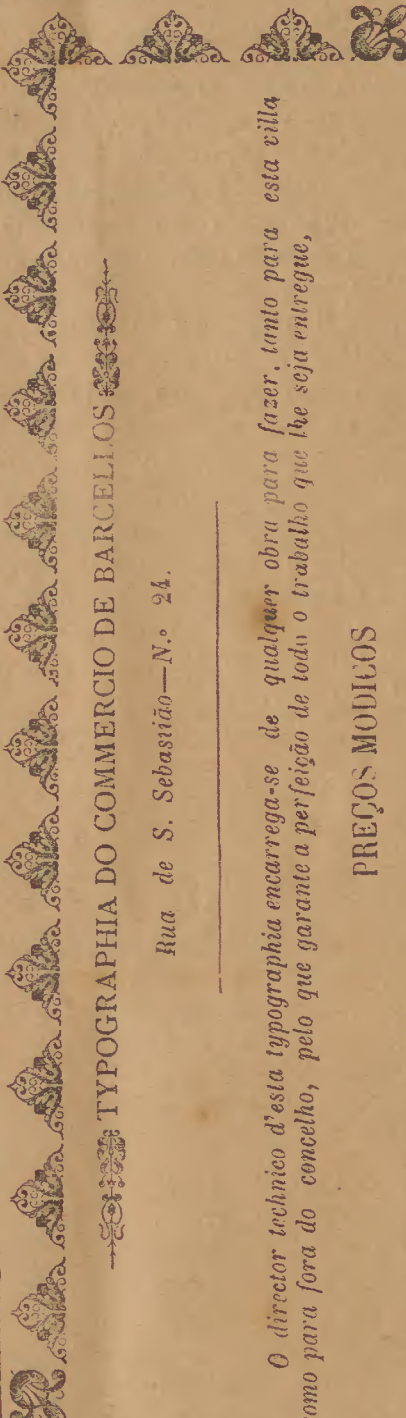
OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24, rna Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em 4 tomos mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada — Porto.